

JORNAL: O Mundo (Salão 1948)  
DATA: 1947  
LOCAL: Rio de Janeiro-GB  
TÍTULO: Fala Ivan Serpa  
AUTOR: Almeida, Nelson Cardoso de

#### FALA IVAN SERPA

[ Não cometeríamos nenhuma heresia se disséssemos que, dentre os estreados do Salão deste ano, **Ivan Serpa** é um dos valores mais expressivos.

Espírito profundamente sensível, moço laulto e estudioso, se continuar a trabalhar com a dedicação com que ainda o faz, dentro em pouco ocupará um lugar de relêvo em nossos meios pictóricos.

Por isso, ao encontrá-lo há dias no Museu, não pudemos deixar de colher algumas impressões suas, acerca do certame que vem de findar.

Ponderado, profundamente modesto, **Ivan** começou por dizer que considerava o Salão de 1947, mais um passo para o progresso das artes no Brasil.

— É verdade que ele não apresentou aquele aspecto de exuberância que se esperava, acrescentou **Ivan**, se considerarmos, no entanto, o pouco tempo de que dispuseram os seus responsáveis para organizá-lo, chegaremos a conclusão de que as críticas que lhe foram atribuídas poderiam ter sido menos rigorosas. Ademais, ao invés de dificultarmos a ação daqueles que procuram difundir as artes no Brasil, devemos auxiliá-los, pois este é o único meio de disseminar a cultura e, conseqüentemente, de melhorar o nível intelectual de nosso povo.

Bem impressionados pela maneira com que **Ivan** se expressou, perguntamos-lhe se estava satisfeito por haver figurado no Salão.

Meditando por alguns instantes, o jovem pintor conterrâneo acabou por dizer que sim, pois "é sempre agradável para um artista travar conhecimento com o público, observar as reações do Juri

livro  
arte  
arte

Instituto de arte contemporânea

e ouvir os colegas". Lamentava, no entanto, haver apresentado um trabalho, a seu ver, pouco convincente.

— Penso que o Juri foi condescendente em demasia para comigo, mas não julgue que me vou prevalecer de tal coisa para negligenciar nos estudos. Ao contrário, estimulado por esta prova de tolerância, procurarei intensificar-me, a fim de apresentar quadros mais razoáveis no próximo Salão.

Aliás, frequento as aulas do professor Alex Leskoschek, e nelas tenho procurado estudar bastante modelo vivo, pois considero fundamental para um artista o domínio da figura.

Mediante tais palavras, perguntamos a Ivan que tal achava a orientação dada pelo eminente mestre europeu. Sua resposta foi rápida e incisiva: — Excelente! E, prosseguiu: — Ao contrário do que tenho observado em outros professores, Leskoschek não constrange as tendências de seus alunos. Dotado de grande erudição pictórica e conhecedor de psicologia, limita-se, apenas, a mostrar o caminho que deve ser trilhado, segundo o estilo e o temperamento de cada um.

Como mostrássemos um semblante de surpresa, Ivan continuou com mais calor: — Leskoschek não perde tempo com detalhes inadmissíveis no espírito da pintura moderna, seu objetivo fundamental é a linha de composição e a boa harmonia de cores, e, em torno disso, giram as suas aulas. O desenho, claro está, também é sério motivo de cogitações.

Considero-o um grande orientador e lamento bastante que nós vā deixar em breve.

De tal modo me habituei à sua maneira de interpretar os problemas da arte, que não tenciono seguir a orientação de outro mestre depois da sua partida.

Inteirados dos pontos de vista de Ivan quanto à questão didática, manifestamos o desejo de saber quais os artistas brasileiros contemporâneos que mais lhe agradam. Mostrando-se um pouco entediado

com a indiscrição da pergunta, o nosso interpelado expressou-se da seguinte maneira: — Em primeiro lugar, você deve reconhecer que eu não tenho autoridade para um pronunciamento dessa natureza. Além disso, sou pouco propenso a citar nomes, a fim de evitar mal-entendidos e ferir susceptibilidades. Como, no entanto, costumo ser muito franco em minhas opiniões, digo-lhe que aprecio Pancetti e Sigaud. São dois artistas de características bem diversas, é verdade, mas que representam uma excelente contribuição para a nossa pintura moderna.

Pancetti, pela síntese de suas marinhas; Sigaud pela força de expressão de suas figuras e segurança do desenho.

E dos estrangeiros, qual o que você mais admira? Ivan sorriu, e de novo pareceu exitar. Compreendendo, todavia, que a pergunta não poderia bailar no espaço sem uma resposta, decidiu-se a dizer: — Bem, você há de compreender, que mais difícil ainda se torna uma opinião a esse respeito. Inúmeros são os grandes pintores que existem no mundo, e é impossível estabelecer paralelos. Fugiria, no entanto, à verdade se ocultasse a admiração que nutro pelo extraordinário Rouault. Reputo-o a maior expressão da pintura francesa, e sem dúvida, um dos vultos de maior destaque na pintura de todas as épocas.

Tive a grande alegria de ver alguns de seus quadros na Exposição Francesa aqui realizada há tempos, e sempre que minhas posses permitem, adquiero o que se publica a seu respeito.

Já havíamos colhido elementos capazes de facilitar o "back-ground" artístico de Ivan Serpa, e por isso demos por concluído o nosso diálogo. Ao fazê-lo, porém, assaltou-nos o pressentimento de que havíamos falado com uma figura que, muito em breve, terá sucessos imprevisíveis...

Será que o futuro confirmará nossas previsões?

Tal pergunta só quem pode responder é Ivan, e mesmo assim, com fatos!

\* Ivan foi criado por uma tia francesa d'aí sua admiração por tudo que se relacionasse com a França

